



Amazônia Oriental  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,  
Fax: (91) 276.9845, Fone: (91) 299-4544  
CEP 66.095-100 e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br  
www.cpatu.embrapa.br

## COMUNICADO TÉCNICO

Comun. téc. Nº 53, Maio/2001, p.1-3

### CONSTATAÇÃO DE DOENÇAS FOLIARES DO IPÊ-AMARELO, NO ESTADO DO PARÁ

Luiz Sebastião Poltronieri<sup>1</sup>  
Dinaldo Rodrigues Trindade<sup>2</sup>  
Fernando Carneiro de Albuquerque<sup>1</sup>  
Ana Paula Dias Costa<sup>3</sup>

A crescente demanda de madeira vem exigindo o plantio de espécies arbóreas de rápido crescimento, haja vista a grande procura por sementes, registradas no Laboratório de Sementes Florestais da Amazônia Oriental. Dentre as espécies utilizadas para reflorestamento da Amazônia, destaca-se o ipê-amarelo (*Tabebuia serratifolia* (Vahl) Nich.), que possui madeira de excelente qualidade, usada em construções pesadas, fabricação de móveis, esquadrias, assoalhos e cabos de ferramenta (Ferreira, 1989). Além disso, são muito usadas como árvores ornamentais no Sudeste brasileiro, devido a sua floração de rara beleza.

Com o objetivo de caracterizar os aspectos patológicos da cultura, realizou-se um levantamento de doenças em plantios comerciais de ipê-amarelo, localizados nos Municípios de Marituba e Igarapé-Açu. Folhas com sintomas de prováveis doenças foram coletadas e encaminhadas ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental. O diagnóstico realizado, através de observações macroscópicas e microscópicas de material colocado em câmara úmida e isolamento em meio de cultura BDA, respectivamente, indicou a presença de duas doenças, causando lesões foliares no ipê-amarelo. Trata-se da **crosta-marrom** e mancha foliar, causadas pelos fungos *Apiosphaeria guaranitica* (Speg.) Von Hoehnel e *Cylindrocladium parasiticum* Crous, Wingfield & Alfenas, respectivamente. Os sintomas iniciais da crosta - marrom caracterizam-se pela formação de manchas amarelo-esverdeadas, de formas irregulares nos folíolo, predominando as irregularmente circulares (Figura 1).

Patrocínio:

<sup>1</sup>Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

<sup>2</sup>Eng.-Agr., Ph.D. Embrapa Amazônia Oriental.

<sup>3</sup>Eng.-Ftal., UFLA-Lavras-Minas Gerais.



**BANCO DA  
AMAZÔNIA**

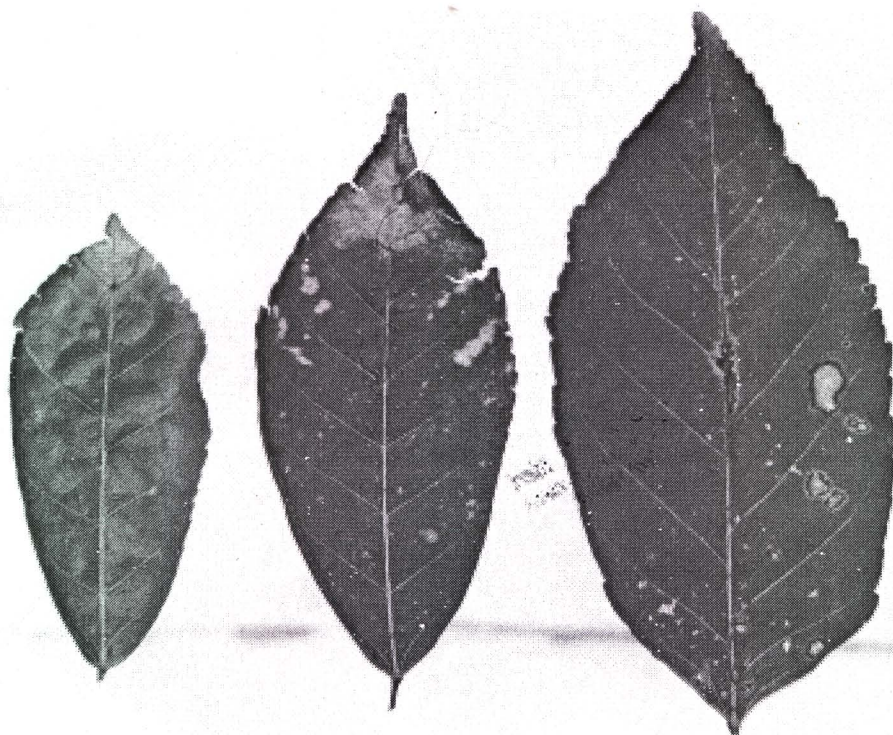
*O primeiro e único banco da Amazônia*





**Figura 1.** Sintomas da crosta-marrom em folhas de ipê-amarelo.

Posteriormente, nas superfícies adaxiais foliares, essas crostas tornam-se mais definidas, de coloração marrom-escuras. O controle dessa doença em árvores adultas não tem sido feito, pois seriam necessários equipamentos especiais para se obter deposição de fungicida em alturas mais elevadas das copas. Os sintomas da mancha foliar causada por *Cylindrocladium parasiticum* são caracterizados por lesões de coloração pardo-avermelhada de 2 cm a 7 cm de diâmetro que, com o desenvolvimento da doença, atingem grande extensão da área foliar e causam severo desfolhamento em árvores afetadas (Figura 2). Essa doença foi constatada também afetando plantios de aceroleira e mogno africano nos Municípios de Igarapé-Açu e Castanhal, evidenciando, assim, a sua importância na região. Não existem produtos químicos registrados no Ministério da Agricultura e do Abastecimento para o controle dessa doença. Entretanto, em viveiros, a doença pode ser controlada com aplicações quinzenais, alternando-se fungicidas à base de mancozeb (Dithane ou Manzate) e benomil (Benlate), na dosagem de 2,5 g e 1,0 g do produto comercial por litro de água, respectivamente. Para diminuir a fonte de inóculo, sugere-se também que sejam eliminadas, nos viveiros, as folhas com sintomas das doenças.



**Figura 2.** Sintomas da mancha foliar causada pelo fungo *Cylindrocladium parasiticum* em folhas de ipê-amarelo.